Jo?o Afonso, Fita Prateada

No sei por vezes onde estou Pela estrada vamos com vagar Em dia claro ou sombrio noite estrelada.... ou no calor frio ou chuva de vero a caminho de algum lugar os bosques soltam na aragem um cheiro doce, a febre da viagem

No sei por vezes onde vou entre a partida e a chegada morre o poente na janela e na demora da jornada corre longe a fita prateada e no saber o que nos espera mgico instante que apetece em horas sonolentas, conversar

No sei por vezes onde estou Pela estrada vamos com vagar

Est na hora da partida para uma lenta vertigem A estrada para nós de abalar